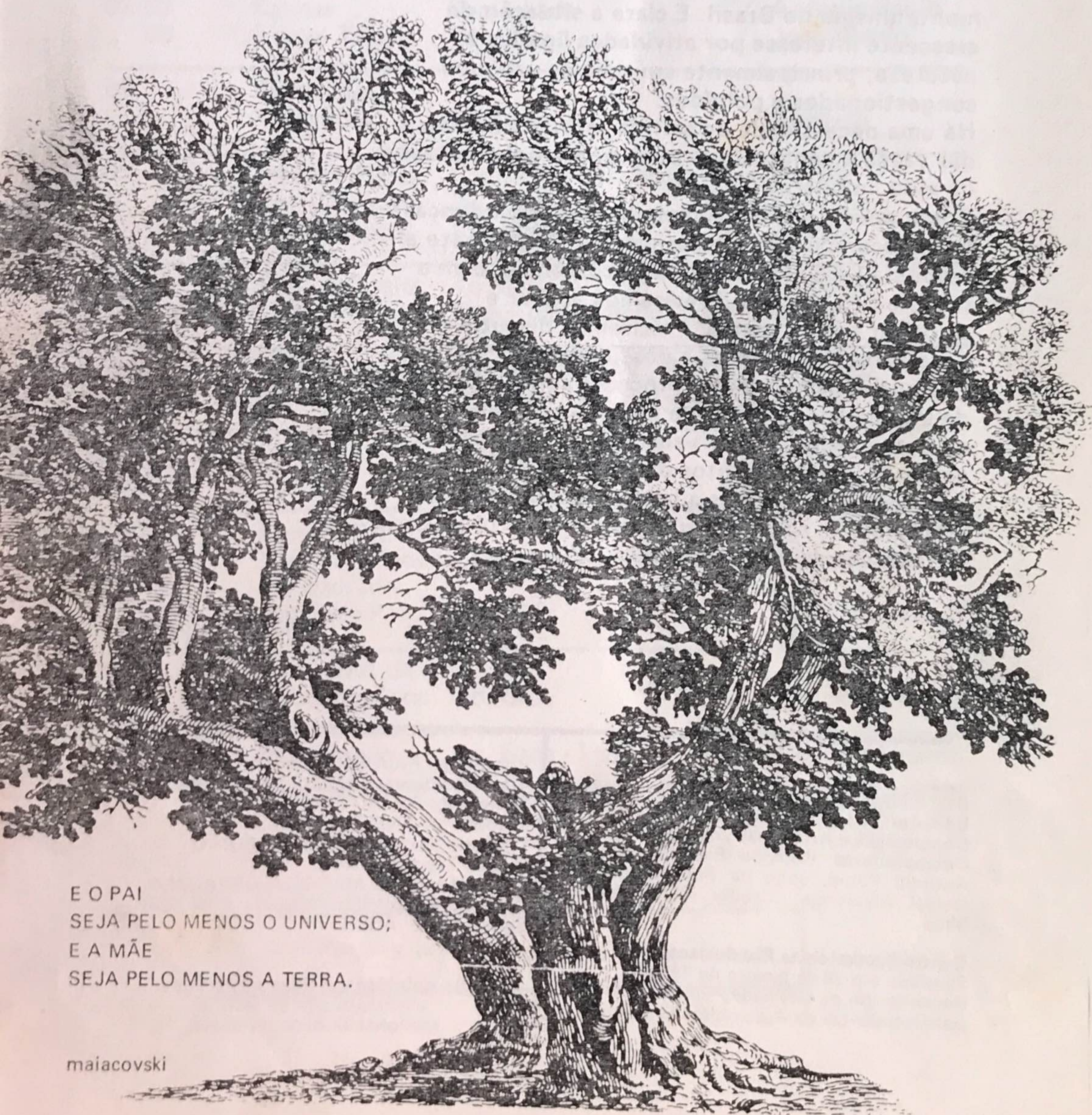


AGOSTO DE 1986 - Nº 492

BOLETIM DE MONTANHISMO

# C.E. Rio de Janeiro



E O PAI  
SEJA PELO MENOS O UNIVERSO;  
E A MÃE  
SEJA PELO MENOS A TERRA.

maiacovski

# Editorial

---

## SEDE DO RIO X SEDE DE MONTANHA

*A viabilidade dos pés no chão*

Ninguém duvida mais da expansão do montanhismo no Brasil. É clara a situação de crescente interesse por atividades ligadas à natureza, principalmente em centros urbanos congestionados e poluídos.

Há uma necessidade de sair da rotina cotidiana e dar vazão a sentimentos bloqueados pela agitação da vida "moderna".

Como deve o CERJ acompanhar essas mudanças? Como acompanhar o crescimento? Certamente a resposta será encontrada com coerência, com a razão e pés no chão. Precisamos avaliar e priorizar nossas metas. Precisamos discutir nossos reais interesses e possibilidades.

Por que continuarmos a proceder como o Brasil de alguns anos atrás, que investia em usinas nucleares enquanto as valas negras continuavam a correr em muitos pontos do Grande Rio?

Por que continuarmos a investir numa sede de montanha se não conseguimos sanar os problemas tão básicos da nossa sede no Rio?

RICARDO GUARANÁ  
*presidente*

---

### BOLETIM DO CERJ

**Editores:** João Sem Terra e Rosângela  
**Composição e Arte Final:** João Sem Terra  
**Colaboradores:** Ronaldo Paes, Santa Cruz, Antonio Paulo, Jogo da Bola, Jorge Luís, Daniel Alvarenga, Claudia, Sergio Sena e Miuá.

**Centro Excursionista Rio de Janeiro**  
Fundado em 20 de janeiro de 1939  
Reconhecido de Utilidade Pública  
por Decreto-Lei da Assembléia Legislativa

Presidente: RICARDO GUARANÁ  
Vice-Presidente: CARLOS VAITSMAN  
Secretário: FLÁVIO PEIXOTO  
Tesoureiro: ANSELMO PIRES  
Diretoria Social: NORMA e PAIXÃO  
Diretor Técnico: VAVÁ  
Diretor Ecologia: MARCELO OBRACZKA  
Diret. Divulgação: ROSÂNGELA/J. SEM TERRA  
Bibliotecário: Artur

As opiniões emitidas nos artigos assinados são de inteira responsabilidade do autor.

## EXCURSÕES PARA O MÊS DE AGOSTO

DIA	LOCAL	CLASSIFICAÇÃO	GUIA
02/03 03	Salinas Lionel Terray	Caminhada 2o. Grau	Antonio Paulo Jogo (Paulo)
09	Sonho da Tangerina	Escalada	Chiarelli
10	Pico da Tijuca Par. Cervino Ver. Tropical	Cam. Leve (Dia dos pais) 2o. Grau Escalada	Norma Guaraná Arthur
16 16/17	Fiss. do Inglês Itatiaia	4o. Grau - VI sup Caminhada Pesada	Serginho Bahia
17	C.E.Morro Bica Paredão Ney	Caminhada Leve 5o. Grau - VII sup	Anselmo Arthur
23	Campo Escola Grajaú	Treinamento	Anselmo e Luciano
24	Campo Grande/ Vargem Grande Escalavrado via Helio Paz	Caminhada Leve Escalada	Herve Muniz Ronaldo Paes
30	Face West da Pedra do Cone	3o. Grau	Antonio Paulo
31	Par. Branco	1o. Grau - I sup	Carlos Bernardo

CONTRIBUA COM O SEU CLUBE MANTENDO A MENSALIDADE EM DIA

## PICO MAIOR DE FRIBURGO, A MONTANHA DAS NOITES LONGAS

*Antônio Paulo de Faria*

No feriado da semana santa deste ano de 1986, Salinas (Friburgo), era palco mais uma vez de grandes encontros de montanhistas. Estavam presentes pessoas do CERJ, CEG, CEC e CEB. Eu (Antônio Paulo - CERJ), Pedro Cesar Caliano - CEG, e Roberto Groba - CEB, resolvemos escalar o Pico Maior de Friburgo pela Via Leste (via conquistada no início da década de 70, e considerada a mais extensa via de escalada do Brasil, com quase 800 metros de parede. Oficialmente ainda não existe outra maior).

Para uma cordada de três, estávamos começando tarde, porque o tempo não estava muito bom, o teto das nuvens estava baixo. O Groba e o Caliano já tinham feito a via duas vezes e numa delas os dois tiveram que passar a noite na parede porque ficou muito tarde...

Eu também já tinha feito a via uma vez, portanto, os três já conhecim "muito bem" a via. Começamos à escalar às 10:30 horas, com o tempo meio estável, mas não vacilamos, fomos em frente. Fomos o mais rápido possível. Como o Groba estava em boa forma, ele foi guiando. O Caliano no meio e eu por último.

Depois de quatro horas direto sem parar de escalar, e só faltando três esticões de corda para acabar, a chuva resolveu cair. Era uma chuva fininha, mas deu para molhar bastante a parede. O Groba conseguiu chegar até o cume com tranquilidade, mesmo com a parede molhada.

Descer pela face Leste, não é recomendado, além de ser muito difícil, é também perigoso. Chegamos ao cume às 16:00 horas. No livro de cume encontramos uma mensagem de boa sorte

do Serginho, Alexandrinho e o Poyares, que estavam umas duas horas na nossa frente. As 16:30 horas, começamos a descer pela via em condições de descida. A descida demora de duas à três horas para ser concluída e era exatamente o tempo que tínhamos para chegar lá embaixo, porque estava anoitecendo às 18:30.

Até então estava tudo normal, quando as cordas já na primeira descida, ficaram presas no grampo. Elas eram de 50 metros x 11 mm, usamos duas, só que as cordas estavam ensopadas de água e uma corda molhada tem seu peso redobrado.

Os três tinham que puxar as cordas juntos para que elas se soltassem do grampo, e assim foi durante toda a descida. Isto desencadeou um atraso muito grande. Já estava anoitecendo quando numa das descidas o Groba se enganou e pediu para que puxássemos uma determinada corda que não era a corda certa, os três ficaram uns trinta minutos já desesperados com a corda presa no grampo sem saber porquê.

O pior é que já havia anoitecido...

Eu resolvi subir de **prussik** uns 40 metros para soltar a corda...

Nós estávamos puxando a corda errada e o nó estava preso no grampo. Consegui soltar as cordas, mas já era tarde demais... Já havia noite em toda a paisagem à nossa volta...

Não culpamos o Groba porque estávamos tensos e é normal errar naquelas condições. O interessante é que o Groba e o Caliano, os dois juntos numa cordada, tiveram que dormir naquele mesmo local. Nós tínhamos duas lanternas e

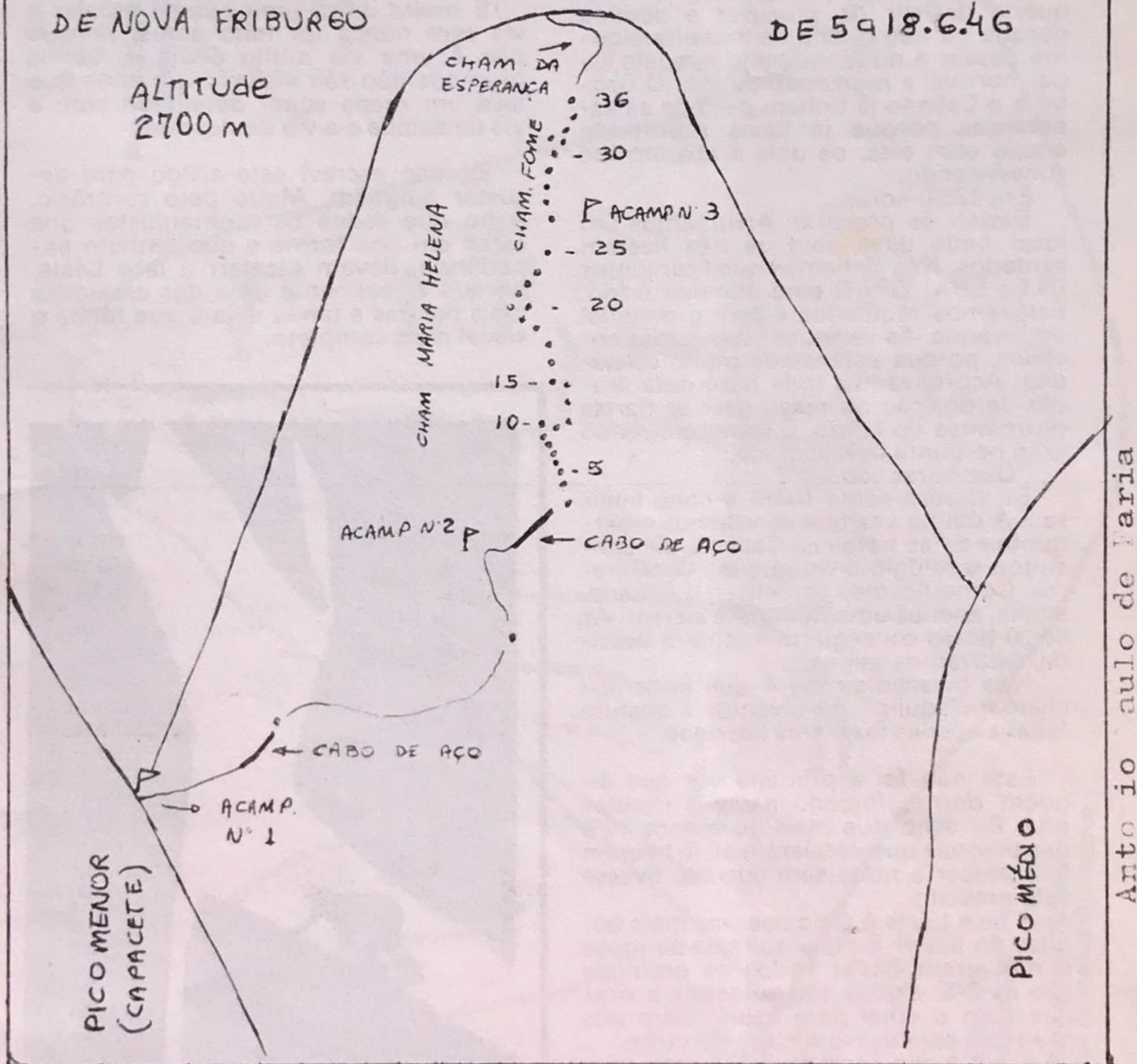
C. E. R. J.  
TRES PICOS

DE NOVA FRIBURGO

ALTITUDE  
2700 m

CONQUISTA  
DO  
PICO MAIOR

DE 5.918.646



Croqui publicado numa revista da época, em 1946, em que mostra a 1ª via do Pico Maior, a SILVIO MENDES.

Hoje esta via é mais utilizada para descida, mas ainda está em condições de ser escalada.

Em junho, ela completa 40 anos de existência. Medidas topográficas da época, deram para a montanha uma altitude de 2.700 metros, ou seja, 350 a mais que o correto (2.350 metros).

continuamos a descer no escuro. **Mais** abaixo há um platô de mato relativamente grande, que é preciso andar para a direita para achar o grampo de descida, só que já estava escuro demais e ninguém se lembrava onde ficava o grampo.

Ficamos horas procurando, eu não queria desistir de procurar a descida porque eu não queria de maneira alguma passar a noite molhado naquele lugar horrível e morrendo de frio. O Groba e o Caliano já tinham perdido as esperanças porque já havia acontecido aquilo com eles, os dois acabaram me convencendo.

Era 22:00 horas...

Desisti de procurar. Arrumamos um local onde dava para os três ficarem sentados. Nós tínhamos que ficar juntos (N.E.: EPA! OPA!) para diminuir o frio. Estávamos molhados e sem o material de bivaque. As vezes, conseguíamos cochilar, porque estávamos muito cansados. Acordávamos toda hora para mudar de posição ou massagear as partes dormentes do corpo. E sempre fazendo uma pergunta desesperada:

"Que horas são?!"

Eu praticamente tremi a noite inteira... A última vez que acordamos e perguntamos as horas ao Caliano, ele consultou o relógio e viu que era 05:00 horas. Como ficamos contentes!!! Faltaria, agora, apenas uma hora para clarear. As 06:00 horas conseguimos achar a descida, estávamos salvos.

Nós bivacamos (se é que podemos chamar "aquilo" de bivaque...) quando faltava apenas fazer três descidas.

Esta não foi a primeira vez que alguém dorme forçado naquela montanha. Eu acho que mais ou menos 10% das pessoas que escalaram ali já tiveram que passar a noite sem que isto tivesse sido previsto.

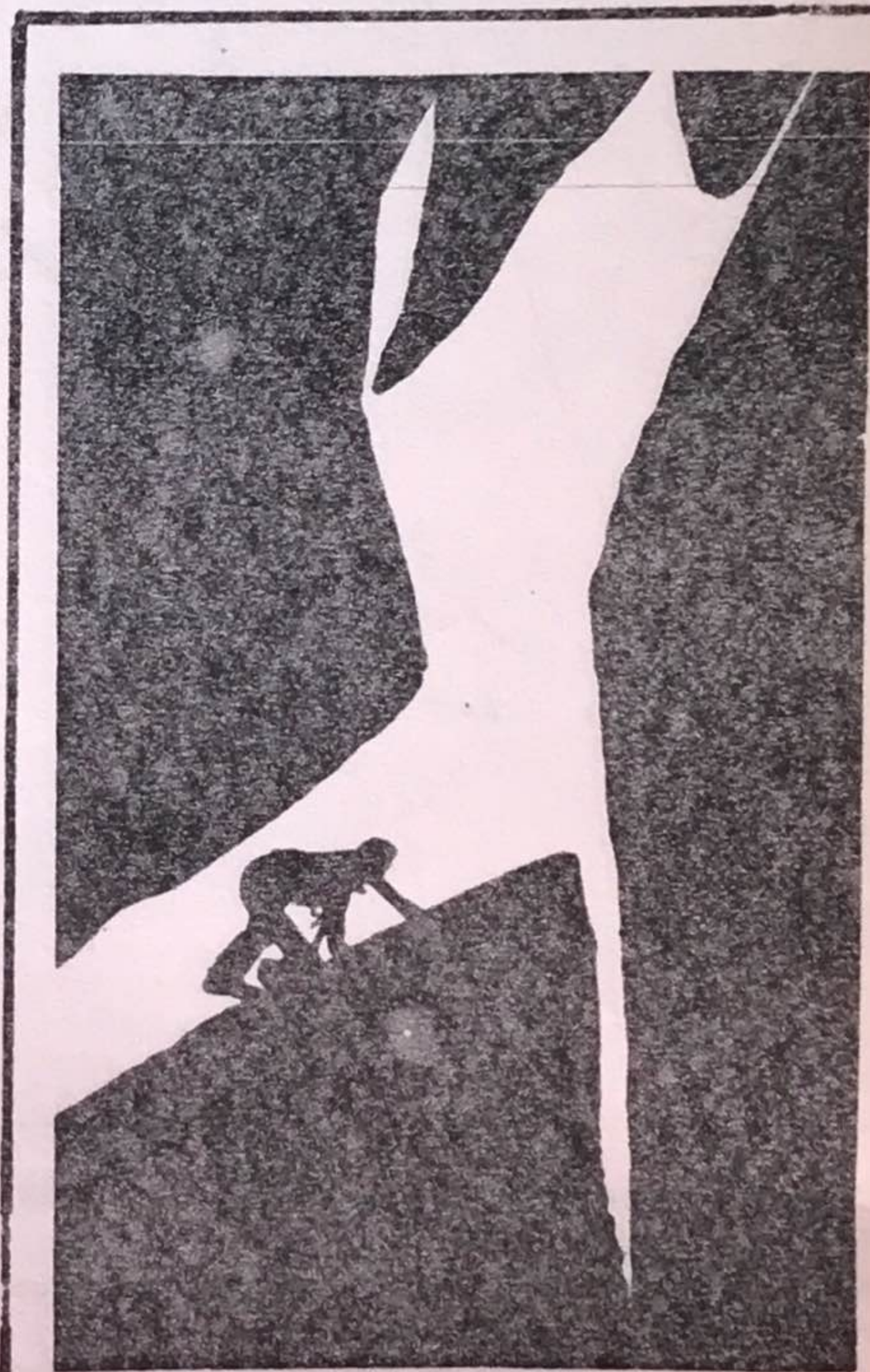
A face Leste é uma das vias mais bonitas do Brasil. É pena que seja perigosa e mal grampeada. Todos os grampos são de 3/8, alguns são soldados e virados com o olhal para baixo, além dos grampos estarem longe um do outro.

A via é considerada de 5º grau com (A1), ou 6º grau fazendo tudo em livre. Tecnicamente não tem lances difíceis, ao contrário, 90% da escalada é de 3º e 4º graus. Uma vez no cume com o tempo fechado, fica difícil achar a via de

descida porque o cume é muito grande. **Isto** para quem já conhece a escalada. Para quem não conhece, é extremamente difícil achar a descida. Várias pessoas já tiveram que dormir no cume porque não conseguiram achar a descida. Algumas delas ficaram duas noites lá em cima com o tempo ruim.

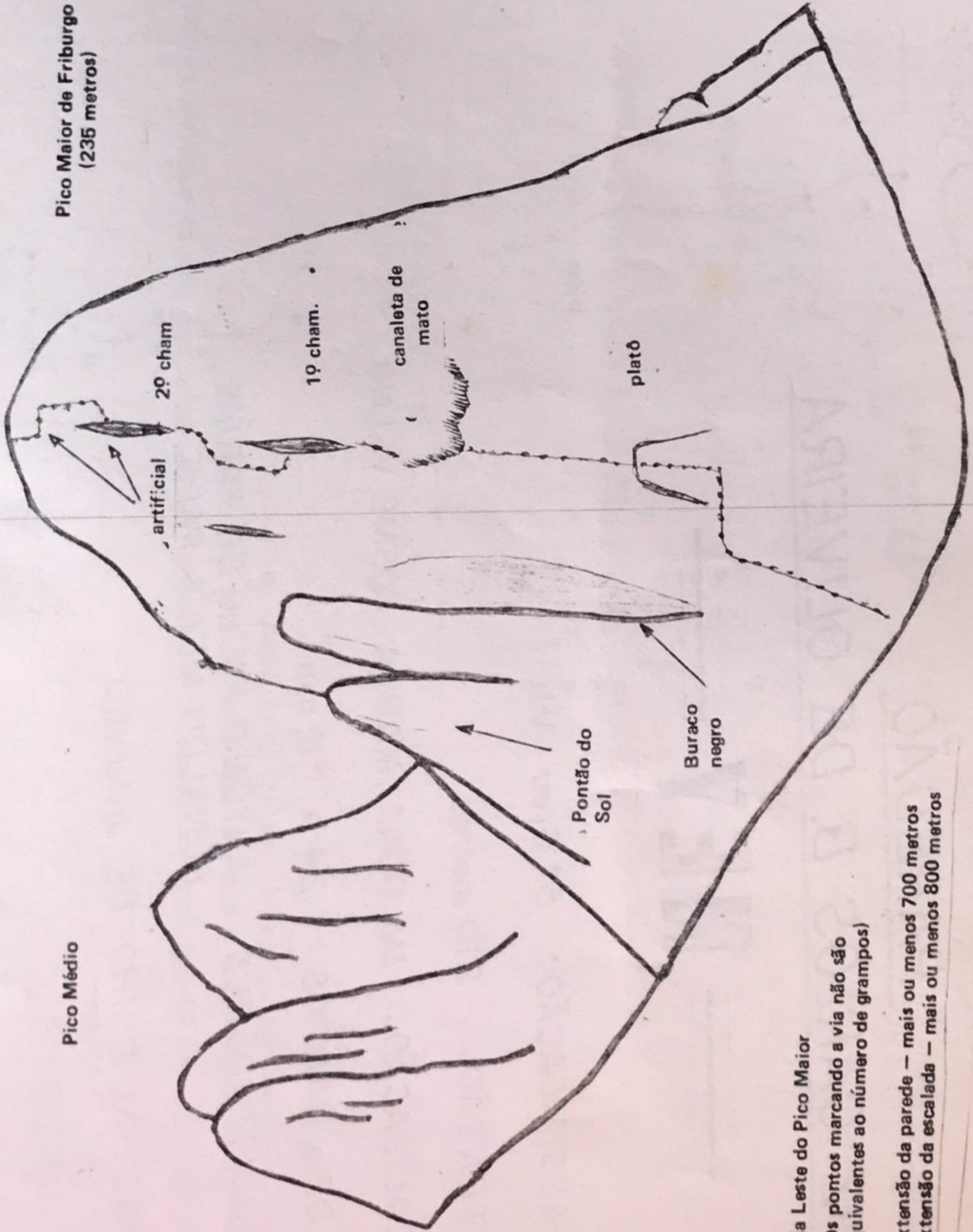
É muito difícil uma pessoa escalar a via sem nunca ter feito antes, porque não é uma via muito óbvia. E vários grampos não são visíveis, a menos que leve um mapa super detalhado com a via de subida e a via de descida.

Eu não escrevi este artigo para assustar ninguém. Muito pelo contrário. Acho que todos os montanhistas que estão em boa forma e que tenham experiência, devem escalar a face Leste, porque é realmente uma das escaladas mais bonitas e talvez seja a que tenha o visual mais completo.



Pico Maior de Friburgo  
(235 metros)

Pico Médio



Via Leste do Pico Maior

(Os pontos marcando a via não são equivalentes ao número de grampos)

Extensão da parede — mais ou menos 700 metros  
Extensão da escalada — mais ou menos 800 metros





## VERDE DE VINGANÇA???

Há aproximadamente um ano, um ano e meio atrás, a imprensa noticiava a queda de uma árvore na Rua Uruguaiana (cansaço da poluição?).

Há muitos outros anos atrás, não sabemos qual o fato que levou MANUEL BANDEIRA a escrever seu poema "O CACTO", mas notamos uma incrível relação entre os dois textos. Confiram!

---

### ÁRVORE AMASSA QUATRO AUTOMÓVEIS

Uma árvore de 12 metros, da família das oiticicas, totalmente desganhada e com raízes e caule apodrecidos, desabou sobre quatro carros, em frente ao número 145 da Rua Uruguaiana, próximo à Marechal Floriano, no Centro. Um dos carros, um táxi, teve o teto completamente afundado e seu motorista contundiu-se na cabeça. O motorista de outro táxi atingido disse que vai processar a Divisão de Parques e Jardins por perdas e danos. Bombeiros do quartel central cortaram a árvore em sete pedaços para desobstruir a rua, enquanto transeuntes e funcionários de bares criticavam a Prefeitura por não ter removido o oiti que ameaçava desabar há tempos. A árvore caiu quando o sinal de trânsito no cruzamento com a Marechal Floriano estava fechado para os carros que saíam da Uruguaiana. (...)

---

### O Cacto

Aquele cacto lembrava os gestos desesperados da  
[estatuária:

Laocoonte estrangido pelas serpentes,  
Ugolino e os filhos esfaimados.

Evocava também o seco Nordeste, carnaubais,

[caatingas...  
Era enorme, mesmo para esta terra de feracidades  
[excepcionais.

Um dia um tufão furibundo abateu-o pela raiz.

O cacto tombou atravessado na rua,  
Quebrou os beirais do casario fronteiro,

Impediu o trânsito de bondes, automóveis,

[carroças,  
Arrebentou os cabos elétricos e durante vinte e

[quatro horas  
[privou a cidade de iluminação e energia:

- Era belo, áspero, intratável.

*Manuel Bandeira*

1886 - 1968

## SEMINÁRIO DE CONQUISTAS

É com imenso prazer que comunicamos aos associados do CERJ e ao meio montanhístico de uma forma geral, as datas do SEMINÁRIO CONQUISTA, que visa abrir uma nova época, em termos de diálogo e conseqüente troca de informações:

### AGOSTO

Dia 05 – ANDRÉ ILHA

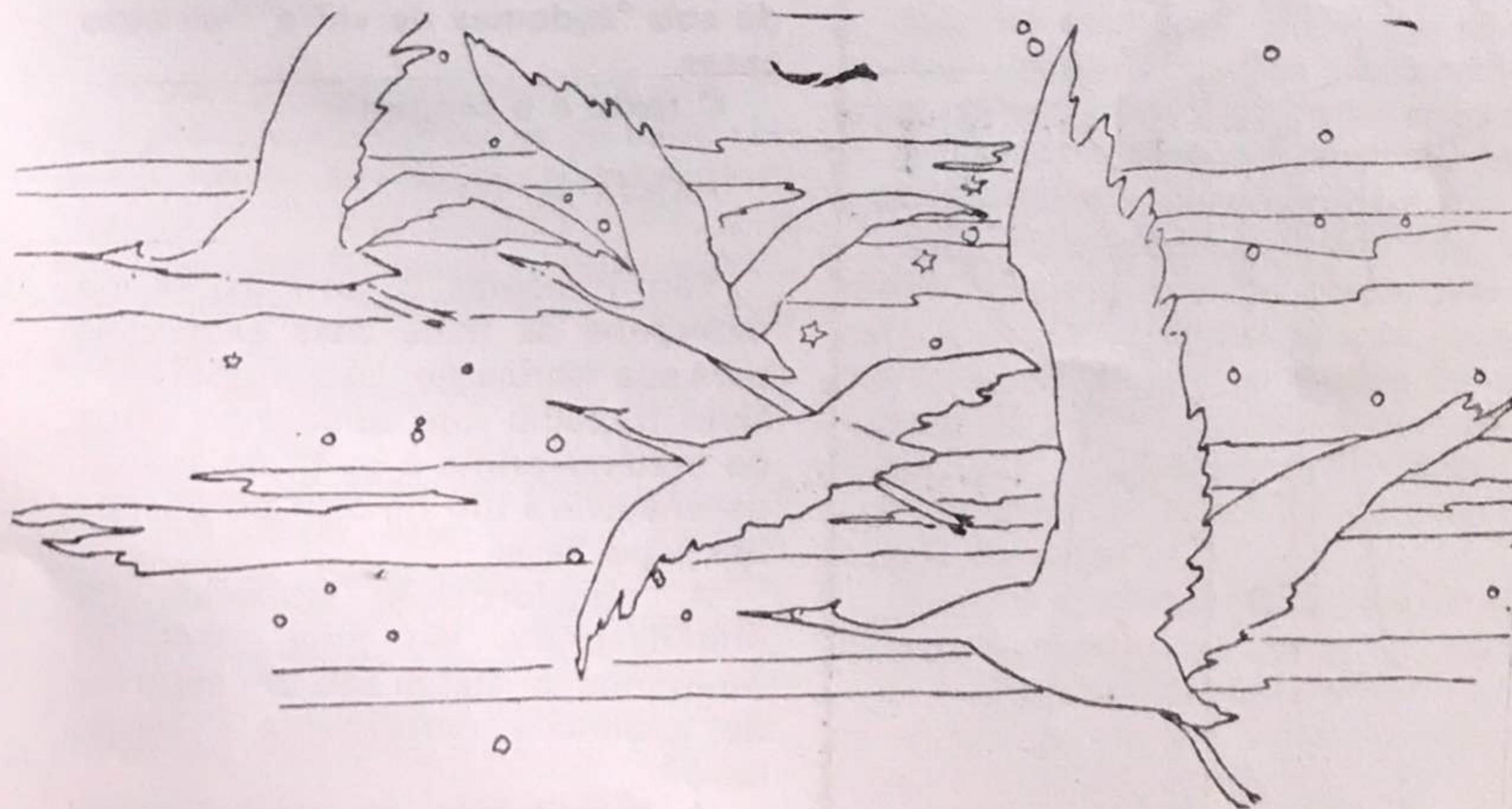
Dia 12 – JURATAN CÂMARA

Dia 19 – SERGIO TARTARI / SERGIO POYARES

Dia 26 – OSWALDO PEREIRA

Dia 02 – GIUSEPPE PELLEGRINI

Ao final desse ciclo de apresentações os participantes se encontrarão para um GRANDE DEBATE em data e local a serem confirmados.

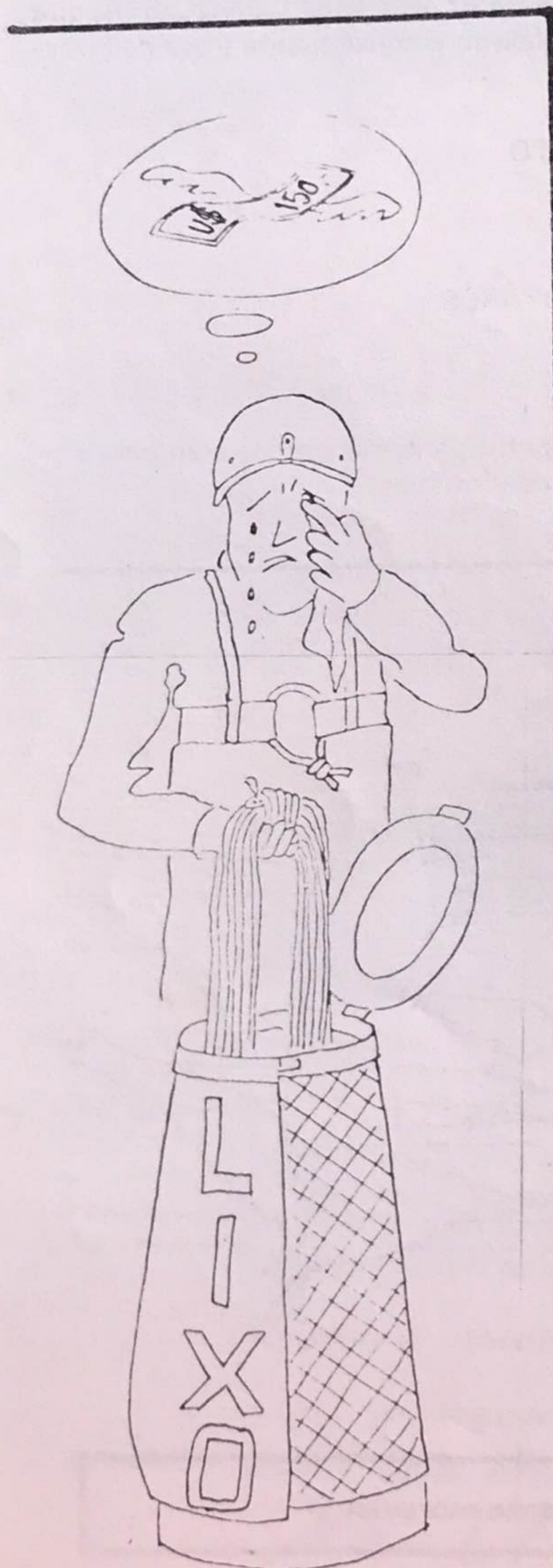


O CERJ É TRABALHO VOLUNTÁRIO E MENSALIDADE EM DIA

## CORDA DE ATAQUE.

RONALDO PAES

VOCÊ A CONHECE???



A compra de uma corda de ataque é uma questão de confiança. O alpinista ao se propor a possuir uma corda deve ter o mínimo de conhecimentos sobre aquilo que será sua principal segurança numa escalada. Principalmente se este alpinista é novato e está pensando em comprar sua primeira corda, seja ela nova ou usada.

Abaixo segue a tradução para o texto de um tradicional fabricante de cordas suíço que é a AROVA-NAMMUT, com recomendações de uso e dicas muito importantes para futuros e atuais possuidores de uma.

Esta matéria também pode ser interessante para alertar aqueles que possuem cordas e que as têm somente para demonstrar ostentação e na verdade nunca as usam para que não se gastem, permanecendo sob "redomas de vidro" em suas casas.

O texto é o seguinte:

### FABRICAÇÃO

São impostas a uma corda de montanha as mais altas exigências para sua fabricação. Isso implica num sério trabalho que começa na etapa da matéria-prima a partir do qual se desenvolverá um fio com propriedades específicas.

A transformação posterior da matéria-prima em uma corda de montanha se efetua sob um controle de qualidade permanente e muito severo.

A constituição da alma interior é decisiva para responder às rigorosas exigências de segurança. A cada trançada que envolve a alma e a protege contra as influências exteriores determina a resistência ao uso e o manuseio da corda. A alma e a capa são harmonica-

mente adaptadas entre si de maneira que se consegue obter uma capacidade de trabalho ótima das fibras individuais. Uma corda simples consta de mais de 60.000 fibras individuais.

É evidente que nestas circunstâncias não é possível abandonar ao azar sua disposição.

### CONSERVAÇÃO

Sua fiel acompanhante na rocha ou no gelo merece indubitavelmente um tratamento cuidadoso. O local ideal para se guardar a corda é um lugar fresco, seco e protegido contra a luz. Deve-se evitar todo o contato com gasolina e ácido de bateria, portanto muito cuidado ao transportá-la na mala do seu carro.

A corda suja pode ser lavada em água morna (temperatura das mãos por exemplo) podendo utilizar pequena quantidade de sabão neutro.

Enxaguar bem com água limpa e colocá-la à sombra até que se seque.

### CUIDADOS

Depois de cada utilização de sua corda é preciso comprovar se ela sofreu alguma lesão ou dano, especialmente quando tenha sido utilizada em vias de escalada onde é impossível evita o atrito com rochas pontiagudas, árvores, grampos, etc...

Examine especialmente se sua capa ficou danificada.

Quando se observar uma lesão na alma da corda, *será preciso cortá-la* neste ponto. Cada queda sofrida pelo escalador ocasiona uma dilatação permanente na corda reduzindo assim sua capacidade de trabalho e conseqüentemente sua resistência a futuras quedas.

### VIDA ÚTIL

A duração de uma corda não pode

ser calculada de antemão. Ela depende de numerosos fatores, tais como frequência de utilização, tratamento no manuseio, natureza da rocha, influências climáticas, cargas à suportar (numerosas descidas de rappel, subida com aparelhos como o Jumar, quedas).

Por regra geral, e a condição de que a corda seja submetida a uma solicitação média, são aceitáveis os seguintes valores de orientação:

- Cerca de *6 meses*, utilização frequente, de maneira intensa (utilização quase diária - profissionais, guias de montanha, escaladores amadores).

- Cerca de *1 a 2 anos* no caso de utilização média (uso regular nos fins de semana e durante as férias).

- Cerca de *2 à 4 anos* no caso de utilização de vez em quando.

É importante acrescentar que a marca de qualidade UIAA não oferece nenhuma garantia que a corda não se romperá ou não se destruirá.

Não há nenhuma corda que não se rompa sob condições excepcionais (quedas extremas em combinação com a influência de cantos agudos, tratamento incorreto, envelhecimento).

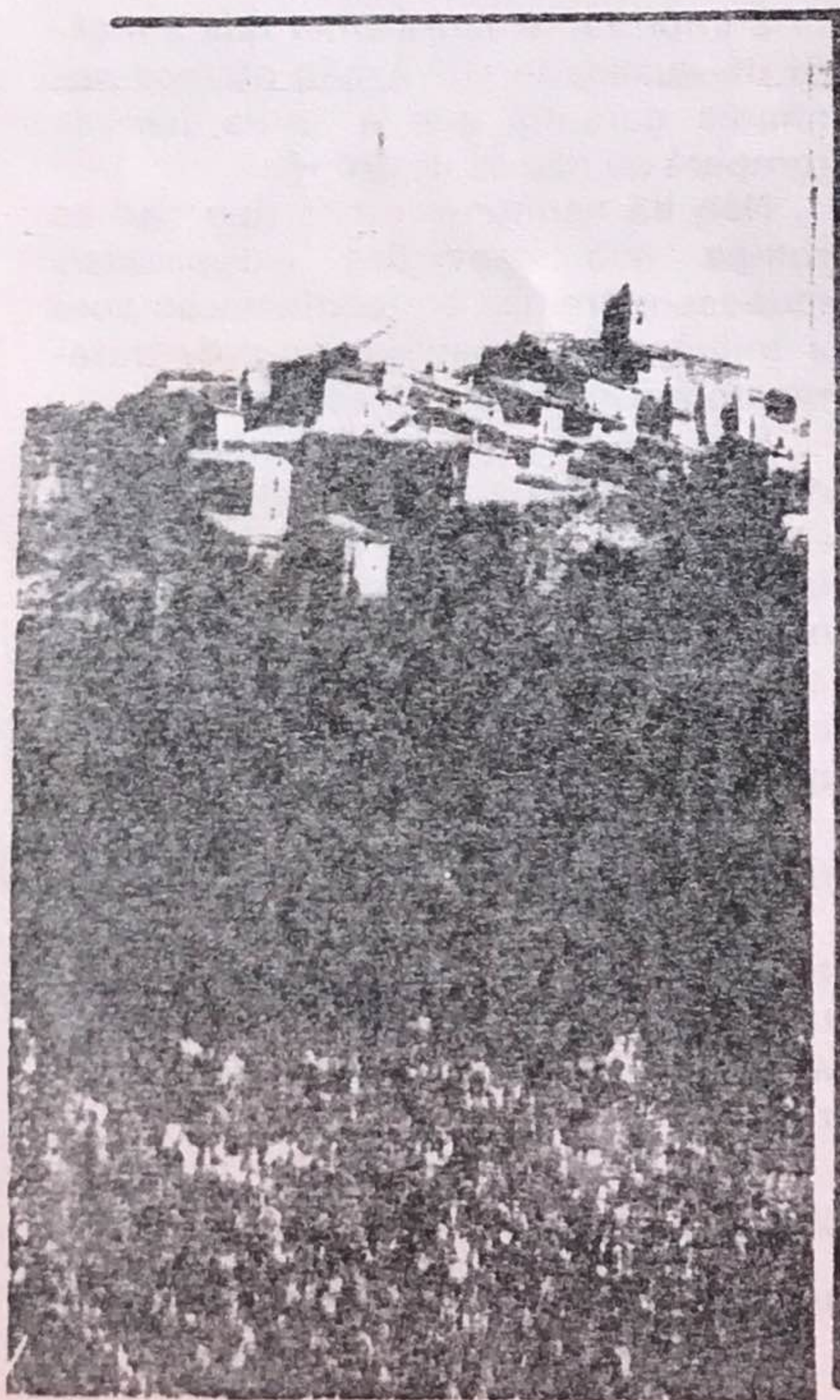
Este risco pode ser limitado mediante a substituição da corda, *sem ter em conta o tempo de duração*, quando ela tenha sofrido certas lesões de corte (queda de pedras, atritos, cantos de rochas) que desgastem fortemente sua capa externa por fricção depois de cada queda violenta.

O maior risco corresponde a carga de queda na corda sobre um canto agudo.

É muito importante, portanto, reduzir o perigo de tais lugares mediante uma condução inteligente da corda através da utilização de fitas de costura."

**FAVELAS:  
MISÉRIA ECOLÓGICA  
E SOCIAL**

João Sem Terra



*Um Crime Perfeito*

Pode haver "perfeição" no delineamento de uma tragédia? Sim. Em algum momento da vida algumas coisas podem acontecer "perfeitamente" erradas? Sim.

Tudo pode sair da maneira mais "exata" como não deveria sair... Como é o caso desse triste fenômeno humano chamado FAVELA, cuja existência consagra-se como talvez a maior chaga de nossa estrutura social.

Um de nossos melhores poetas (e o mais ecológico), chamado THIAGO DE MELO, filho e pai da Amazônia, nos adverte em direção à sua sensibilidade política e estética: "O melhor é acostumar-se, / o mundo foi sempre assim. / Contudo, não me acostumo."

*Árvore sem ar*

Quem tem a oportunidade de subir montanhas no Rio de Janeiro provavelmente já conviveu com o incômodo de ver seus olhos chocarem-se contra o decadente império de barracos "escalando" os morros e praticamente cravando sua bandeira negra (na cor e na dor) no cume dos nossos elevados.

Ao mesmo tempo que as injustiças sociais empurram o ser humano cada vez mais para condições de vida em alto índice de degradação, também espreme o que resta de natureza, a cada barraco que se ergue, quando se juntam, em agonizante uníssonos, um grito de gente com fome e um gemido de árvore abatida.

Triste casamento nas alturas, onde em sua própria origem já se vislumbra um trágico adultério: o homem trai o homem, que por sua vez trai seu habitat. Estamos esquecendo que somos irmãos e coabitamos, com animais e vegetais, um universo tão próprio dos fortes, quanto dos fracos.

## Homens sem cor

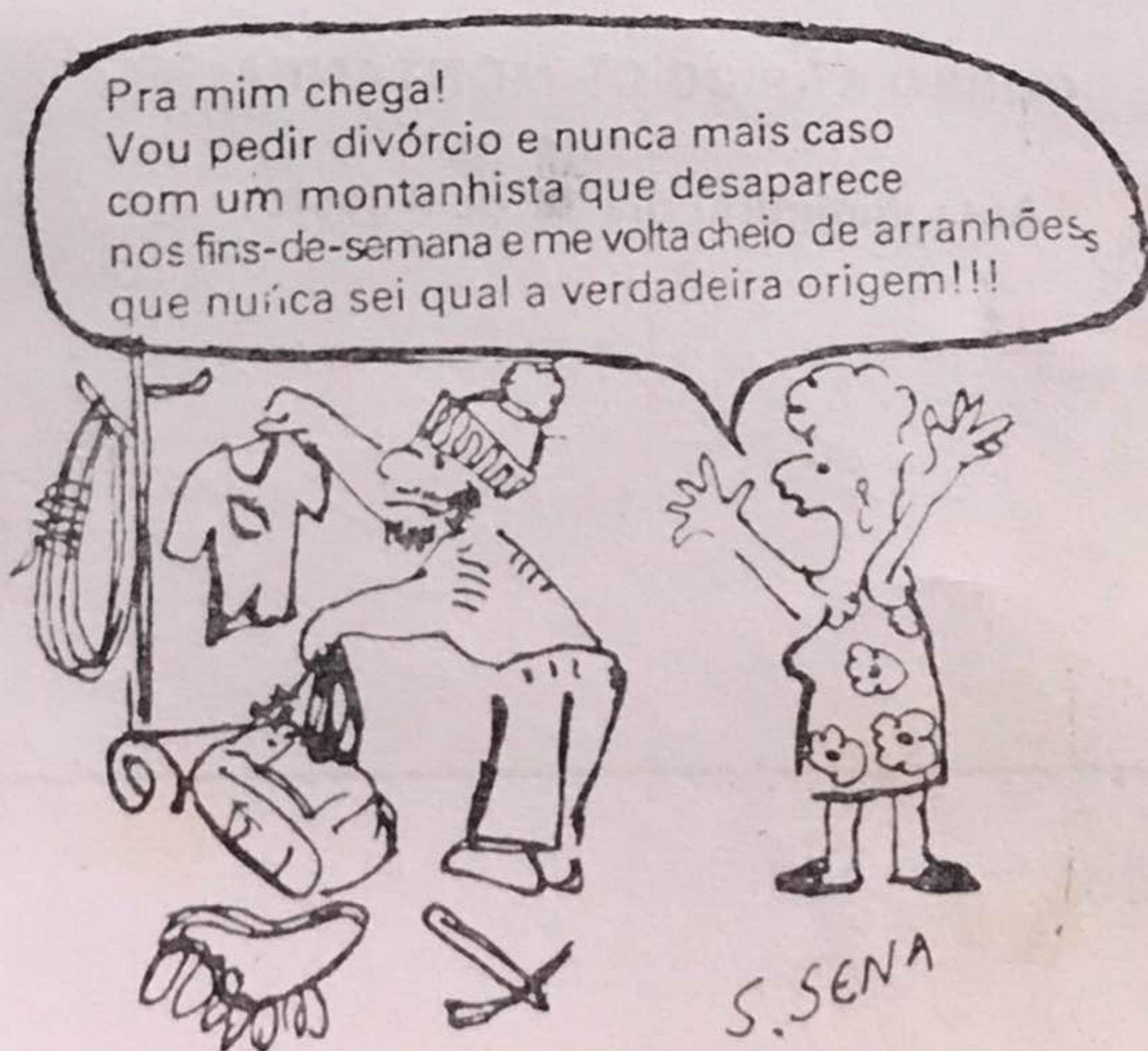
Os programas de televisão, as manchetes de jornais e os disc-jóqueis não anunciam em seus espetáculos coloridos o outro lado do show, o que há por trás desse imenso palco de Sorrisos e Sonhos: os cadentes astros nos miseráveis camarins de madeira, lá em cima, despem-se das ilusões e amargam o seu verdadeiro retrato, diante de um espelho que lhe diz coisas amargas sobre a desumanização da vida, tanto nos córregos imundos das áreas carentes, quanto nas trilhas de asfalto dos prósperos ternos e gravatas.

(As crianças que brincam nas valas; as orações, católicas ou de umbanda, que brilham com as velas; os deuses falidos sem nada para criar no meio do lixo, dos tiros e dos becos...)

## The End (?)

As sementes que há no percurso dos ventos dobram as esquinas e tomam outros rumos antes de chegarem no topo desses morros duplamente famintos: lá alcançam apenas pó, monóxido de carbono, fumaça de maconha e cheiro de cachaça e pólvora.

Se em meio ao raro verde algum broto ingênuo surge, logo a morte, mais que verde, enegrece sua petulância de querer a vida, tendo nascido tão próxima da dor.



SÓCIO, SUA COLABORAÇÃO EFETIVA É MANTER A MENSALIDADE EM DIA

REUNIÃO DO CONSELHO DELIBERATIVO

DIA <sup>14</sup> DE AGOSTO

18:30 hs.

---

PALESTRA ECOLOGIA E PARTIDO VERDE

CARLOS MINC

Dia 06 de Agosto, às 20:00 horas

---

CURSO BÁSICO DE MONTANHA

Aula inaugural dia <sup>18</sup> de Agosto

DESTINATÁRIO:

CENTRO EXCURSIONISTA RIO DE JANEIRO  
Av. Rio Branco, 277 / 805 - Edifício São Borja  
Tel. 220.3548 - Reuniões às Quintas-Feiras, às 20:00 horas  
CEP 20047 - Rio de Janeiro - RJ

impresso